

Pesquisa-ação: a ampliação do debate envolvendo os direitos sociais da comunidade a partir das reflexões sobre ética e bem-estar animal*

MÁRCIA REGINA PFUETZENREITER^{1,2}, DIOGO VAZ DA SILVA JUNIOR¹, THAIZA SAVARIS¹ e KAYANE PEREIRA BESEN¹

¹UDESC, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC

²UNIPLAC, Universidade do Planalto Catarinense, Universitário, Lages, SC

Autor para correspondência: mpfuetzenreiter@gmail.com

Resumo: Realizou-se um trabalho com enfoque em ética e bem-estar animal entre professores e alunos das séries iniciais do ensino fundamental de uma escola do Município de Lages, SC. A atuação iniciou como um projeto de extensão universitária em educação em saúde que se transformou em pesquisa-ação. Os debates em torno do tema levaram à percepção da existência de outras dificuldades que estavam presentes no dia a dia da comunidade. Estas preocupações culminaram com a necessidade de conhecimento com maior profundidade das principais questões que afligem a população e a busca de soluções. As professoras e estudantes tomaram a iniciativa de empreender uma investigação sobre os principais problemas encontrados nos bairros da cidade. As reflexões em direito animal forneceram fundamentos para a conscientização de que os próprios indivíduos são sujeitos de direito e reivindicações, incorporando outras dimensões e levando à percepção das condições de vida e integração ao contexto social.

Abstract: We conducted a study focusing on ethics and animal welfare between teachers and students in early grades of elementary education at a school in the city of Lages, SC. The work began as a university extension project in health education which became an action research. The debates on the subject led to the perception that there are other difficulties that were present in everyday life of the community. These concerns led to the need for knowledge in greater depth of the main issues facing the population and the search for solutions. The teachers and students took the initiative to undertake research on key problems found in those neighborhoods. The reflections on animal rights gave foundation for the awareness that the own individuals are the subjects of rights and claims, incorporating other dimensions and leading to the perception of living conditions and integration to the social context.

Palavras-chave: bem-estar animal; direito animal; direitos sociais; educação; pesquisa-ação

Keywords: animal welfare, animal rights, social rights, education, action research

INTRODUÇÃO

Tanto nas áreas centrais das cidades quanto na periferia, muitas famílias têm contato com animais domésticos e um grande número de crianças possui animais de estimação. A convivência intensa com estes animais aliada a comportamentos e hábitos higiênicos deficientes por parte das pessoas, pode facilitar a transmissão de inúmeras doenças denominadas zoonoses. Este grupo de enfermidades continua representando um grave problema de saúde, especialmente para as populações menos favorecidas. Pfuetzenreiter et al. (2010) advertem que há carência de trabalhos educativos com a comunidade sobre a promoção do bem-estar animal e o controle de zoonoses.

* Versão ampliada de trabalho apresentado no VIII ENPEC 2011 (Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências) sob o título "Pesquisa-ação com professores e estudantes do ensino fundamental a partir da educação em direito animal e controle de zoonoses".

No Brasil, estimativas populacionais indicam a existência de 27 milhões de cães e 11 milhões de gatos como animais de estimação, o que mostra com clareza a convivência estreita entre os seres humanos e os animais. Esses dados sustentam a idéia de que o compartilhamento com os animais está instituído como uma nova forma de existência humana (DIAS et al., 2004).

Muitas zoonoses são transmitidas pelos animais de estimação e sabe-se que sua profilaxia pode ser feita por intermédio de diversas medidas. Por este motivo, a difusão de informações corretas sobre as principais formas de prevenção é necessária, especialmente entre os grupos populacionais mais vulneráveis, dentre eles as crianças (MEDITSCH, 2006). Por este motivo, torna-se imperativo estimular a mudança de atitude de estudantes do ensino fundamental sobre esses temas (PFUETZENREITER et al., 2010).

Dentre os grupos populacionais, as crianças, especialmente, apresentam uma percepção pouco desenvolvida em relação ao conceito de zoonoses e sua importância para a saúde. Esta situação pode ser agravada quando a comunicação sobre o tema é deficiente (CRIPPS, 2000). Professores e crianças bem informados podem atuar de forma relevante como difusores de temas relacionados ao bem-estar animal e também às enfermidades transmitidas pelos animais em suas residências e na comunidade (UCHOA et al., 2004).

Além das zoonoses, há outras questões relacionadas aos animais de estimação que precisam ser enfrentadas. O problema relacionado aos maus tratos com animais torna-se mais grave e visível junto às classes populares menos favorecidas, que carecem de instrução e conscientização, contribuindo para o aumento da violência urbana. A ênfase sobre o debate ético na abordagem do bem-estar animal e a guarda responsável, cresce na medida em que deve ser cultivado o respeito por todas as espécies animais (PFUETZENREITER et al., 2010).

Há um princípio básico nas relações homem-animal, na qual cabe aos seres humanos proverem condições adequadas às necessidades do animal e também a integração do mesmo à família e ao meio que o cerca. Constituem-se problemas relacionados ao tema os hábitos inadequados de manutenção dos animais, a procriação descontrolada, a presença de grupos de animais abandonados e a deterioração da qualidade de vida. O excessivo número de animais domésticos, principalmente cães e gatos, passou a constituir um grave problema tornando-os indesejados, sobretudo relacionado a aspectos estéticos e ambientais. (MEDITSCH, 2006).

O desenvolvimento de uma conduta responsável em relação aos animais estimula as pessoas a se preocuparem com o bem-estar dos mesmos, permitindo que sejam exercidos cuidados diários como alimentação regular e, notadamente, os cuidados com a saúde e higiene

(DELY, 2012). O conhecimento de professores e crianças sobre temas relacionados às enfermidades transmitidas pelos animais e ao bem estar animal faz com que estes segmentos atuem de forma relevante como difusores em suas residências e na comunidade (UCHOA et al., 2004).

A mudança de atitude sobre esses temas deve ser estimulada entre as crianças do ensino fundamental, por haver carência de trabalhos educativos com a comunidade sobre a promoção do bem-estar animal e o controle de zoonoses (SOTO et al., 2006). O incentivo e esclarecimento da guarda responsável pelos professores das séries iniciais do ensino fundamental seria uma alternativa para a redução das infecções zoonóticas entre as crianças (REICHMANN et al., 2000).

O contato com os animais possibilita que a criança aprenda sobre o ciclo da vida, o nascer, o morrer, e as perdas, e, assim incorpore noções sobre sua própria natureza e sobre o mundo em que vive. O desenvolvimento destes conhecimentos passam a influenciar a ponderação sobre questões atuais sob uma outra ótica, relacionadas à ecologia e à sociedade. Consequentemente, haverá preponderância de uma atuação voltada para a cidadania (DELY, 2012).

O debate sobre as questões éticas envolvendo a criação e o bem-estar animal vem crescendo no meio acadêmico. No entanto, grande parte das Instituições de Ensino Superior, particularmente nos cursos de Medicina Veterinária, não abordam esses temas de maneira adequada. Ações de extensão universitária que envolvam os estudantes destes cursos no trabalho com a comunidade auxiliam as discussões sobre a conscientização em torno do assunto (PAIXÃO, 2001; MOLENTO, 2003; SILVA et al., 2007; PFUETZENREITER et al., 2010).

Tendo como foco de preocupação o bem-estar animal e paralelamente a saúde de crianças e seus familiares em relação às zoonoses, realizou-se um trabalho em uma escola do Município de Lages, Santa Catarina. A intenção inicial era realizar uma ação de extensão universitária. No entanto, com o desenvolvimento das atividades, o projeto de extensão evoluiu e transformou-se em uma pesquisa-ação, que será descrita neste texto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Anotações sobre pesquisa-ação

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa participante e engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que considera como “independente”, “não-reativa” e “objetiva”. Como o próprio nome já indica, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é,

desenvolve o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta (ENGEL, 2000).

Thiolent (2002) analisa com propriedade a relação entre a extensão universitária e a produção de conhecimento decorrente desta atividade por meio da pesquisa-ação. Para o autor, a extensão também é uma construção ou (re)construção de conhecimento. A construção do conhecimento de origem extensionista abrange uma grande diversidade de públicos com os quais é preciso estabelecer uma interlocução para identificar problemas, informar, capacitar e propor soluções.

Tripp (2005) considera a pesquisa-ação como uma das muitas diferentes formas de investigação-ação, a qual é por ele sucintamente definida como toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática. Segundo Engel (2000) a pesquisa-ação surgiu da necessidade de superar a lacuna que havia entre a teoria e a prática. Uma das características deste tipo de pesquisa é que ela permite intervir na prática de modo inovador no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto.

A metodologia pode ser aplicada em qualquer área de conhecimento, porém, com mais pertinência em ciências humanas como a educação, nas quais o conhecimento possa ser efetivamente mobilizado, orientado para analisar problemas reais e para buscar soluções, tendo em vista transformações úteis para a população (THIOLLENT, 2002).

Este método de investigação começou a ser implementado com a intenção de auxiliar os professores na solução de seus problemas em sala de aula envolvendo-os na pesquisa, por possibilitar avaliar empiricamente o resultado de crenças e práticas em sala de aula. Além disso, a pesquisa-ação em sala de aula também se revelou como um instrumento poderoso para o desenvolvimento profissional dos professores (ENGEL, 2000).

Thiolent (2002) destaca que a pesquisa-ação é realizada em um espaço de interlocução no qual os atores implicados participam na resolução dos problemas, com conhecimentos diferenciados, propondo soluções e aprendendo na ação. Nesse espaço, os pesquisadores e extensionistas exercem um papel articulador e facilitador em contato com os interessados. A metodologia deve ter outras dimensões associadas, em particular, à crítica, à reflexividade e a emancipação. O projeto reflexivo ajuda seus destinatários a refletirem na ação e, conseqüentemente, eles são incitados a construir um conhecimento próprio.

Os padrões de pesquisa estão sujeitos à mudança à luz da prática, não havendo, portanto, uma metodologia científica universal e histórica. A pesquisa-ação se aproxima

muito da percepção sobre a natureza da pesquisa de que os conhecimentos científicos seriam provisórios e dependentes do contexto histórico no qual os fenômenos são observados. Neste contexto, a pesquisa-ação é o instrumento ideal para uma pesquisa relacionada à prática (ENGEL, 2000).

O espaço de interlocução é criado associando de um lado, a interdisciplinaridade entre grupos universitários e, por outro lado, o diálogo intercultural com os membros externos. Assim são produzidos efeitos de compreensão, de “tradução”, de facilitação no plano na comunicação. Nesta visão crítica, todos os participantes aprendem em contato com os outros, aceitando relativizar seus pontos de vista (THIOLENT, 2002).

METODOLOGIA

O trabalho iniciou com a realização de uma ação de extensão universitária com a participação de professores e acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Estado de Santa Catarina. A ação envolveu estudantes das séries iniciais do ensino fundamental de uma escola localizada na cidade de Lages, SC.

Constavam como objetivos do projeto de extensão: prevenir as zoonoses e promover a adoção de atitude responsável em relação aos animais entre as crianças e seus familiares; estimular os professores do ensino fundamental a trabalharem com os temas relacionados à educação em saúde relacionada aos animais; e, favorecer o debate entre os acadêmicos, professores e comunidade sobre questões éticas em relação ao bem-estar animal.

A proposta de trabalho fundamentou-se na educação problematizadora ou libertadora (FREIRE, 1987), com o propósito de construção do conhecimento por meio da ruptura dos obstáculos apresentados pelos estudantes conforme apresentado por Bachelard (1996). Adotou-se o modelo epistemológico de educação da pedagogia relacional, estabelecido por Becker (1994), no qual a aprendizagem é percebida com algo significativo e como uma construção em que se leva em consideração a história já percorrida pelo educando.

A ação desenvolvida por professores e acadêmicos da UDESC era conhecido pelas crianças da escola como “De bem com os bichos”. O propósito inicial do projeto não era de trabalhar de forma imediata com os problemas da comunidade. Optou-se por direcionar para os animais, sendo o direito animal o ponto de partida para a abordagem em relação à profilaxia das zoonoses. Os temas tratados incluíram os cuidados relacionados à alimentação, abrigo, controle populacional e manutenção da saúde dos animais. Este último item serviu de preparação para tratar da prevenção e controle das zoonoses. Além destes tópicos, o respeito a outras formas de vida e a questão dos maus tratos contra os animais foram debatidos de

maneira adequada, levando-se em consideração a faixa etária das crianças.

O direito animal não foi explorado do ponto de vista do estudo do ordenamento jurídico, porque como se tratavam de crianças que cursavam o ensino fundamental, a disposição do estatuto jurídico de forma escrita não iria surtir o efeito pedagógico esperado. O foco de debate foi deslocado no sentido da proteção e cuidado com os animais, garantindo-lhes condições mínimas dignas de vida. Considerou-se discorrer, sobretudo, sobre a guarda responsável, ou seja, dos requisitos básicos para o cuidado com os animais de estimação como seu bem-estar e sua saúde. O controle populacional também foi objeto de estudo, além de alguns rudimentos sobre o controle de zoonoses.

Os conteúdos eram organizados de acordo com a linguagem mais apropriada para cada grupo objetivando-se estimular nas crianças a interatividade e facilitar a assimilação. Primeiramente foi realizado um levantamento prévio das concepções das crianças sobre os temas a serem trabalhados para que fossem traçadas as estratégias de ensino que poderiam ser utilizadas. As estratégias de ensino-aprendizagem privilegiaram a problematização (DELIZOICOV, 2001), a aprendizagem centrada em eventos (SOUZA CRUZ e ZYLBERSZTAJN, 2002) e o uso de atividades lúdicas (MACEDO et al., 2005), além de concursos e gincanas tendo por objetivo estimular a construção do conhecimento pelos alunos.

A partir dos debates realizados em aula, as professoras e os estudantes do terceiro ano e também do quarto ano tomaram a iniciativa de realizar um levantamento sobre os principais problemas enfrentados pela comunidade, pois o programa de ensino desta faixa, inclui estudos sobre o município. As próprias crianças efetuaram o levantamento dos dados entre os moradores dos bairros onde moram. Em virtude disso, o projeto de extensão transformou-se em uma pesquisa-ação. Ao final do projeto, as duas professoras que propuseram a pesquisa e que trabalharam com as turmas foram entrevistadas. Cabe salientar que foram tomados todos os cuidados éticos pertinentes para a realização da pesquisa.

Participaram do levantamento cinco turmas, sendo três do terceiro ano e duas do quarto ano. No período matutino havia uma turma de terceiro ano (com 35 alunos) e uma turma de quarto ano (com 35 alunos). No período vespertino participaram duas turmas de terceiro ano (cada uma delas com 20 alunos) e uma turma de quarto ano (com 35 alunos).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados coletados nos bairros pelas crianças

Com o objetivo de identificar os principais transtornos sofridos pelos moradores, as crianças coletaram dados a partir de suas próprias famílias. Devido ao fato de haver alunos de diversos locais da cidade estudando nas turmas, foram entrevistadas 145 famílias moradoras de 15 bairros. A questão norteadora de pesquisa proposta pelos estudantes para ser respondida foi: "Qual o principal problema no bairro onde você mora e que você julga ser importante?"

Os principais problemas detectados pelo levantamento nos bairros da cidade foram a falta de segurança, grande quantidade de animais de rua, condições precárias das vias públicas e problemas ligados à saúde pública, conforme demonstrado na tabela a seguir.

Tabela - Principais problemas identificados pelos moradores nos bairros de Lages, SC

Problema relatado	Número de bairros em que o problema foi relatado	Porcentagem (sobre o total de 15 bairros pesquisados)
Segurança pública	13	86,67
Animais errantes	10	66,67
Problemas nas vias públicas	10	66,67
Saneamento básico	05	33,33
Atendimento à saúde	03	20,00
Acesso a telefonia pública	03	20,00
Problemas no trânsito	03	20,00
Falta de área de lazer para crianças	02	13,33

Fonte: Dados coletados pelos estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental da Escola Básica Rubens de Arruda Ramos da cidade de Lages, SC

Os bairros pesquisados foram: Bates, Cidade Alta, Conta Dinheiro, Coral, Cristal, Dom Daniel, Frei Rogério, Gethal, Jardim Cepar, Maria Luísa, Sagrado Coração de Jesus, Santa Maria, São Paulo, São Sebastião e Vila Maria.

Os problemas referidos quanto à segurança pública incluiu o relato de grande quantidade de assaltos nos bairros, a falta de policiamento nas ruas, perturbação do sossego e também vadiagem. Nas vias públicas foram observadas ruas sem pavimentação, falta de calçadas para os pedestres, falta de acessibilidade para deficientes físicos, deficiência na iluminação noturna, além da falta de placas indicativas dos nomes das ruas. No que diz

respeito ao saneamento básico verificou-se inadequação no acondicionamento e disposição dos resíduos sólidos (lixo) e do sistema de tubulação de esgoto doméstico. O atendimento à saúde abrangeu queixas sobre a ausência de postos de saúde no bairro e deficiência no número de médicos que efetuam os atendimentos à população. Verificou-se que a falta de acesso a serviços telefônicos públicos é produzida pela falta de funcionamento dos aparelhos e também pela ausência dos mesmos. As reclamações sobre os problemas de trânsito compreenderam acidentes nas vias, trânsito de veículos pesados nas ruas e o excesso de velocidade de automóveis com prática de corrida de forma ilícita, conhecido como "racha automobilístico".

Entrevistas com as professoras que participaram da pesquisa

Os temas relacionados aos cuidados com os animais não são tratados pela escola, apesar do grande número de crianças que têm animais de estimação, havendo necessidade de outras formas para preencher esta lacuna no conhecimento das crianças.

São crianças que precisam do projeto, visto que a escola não aborda esses assuntos, pois moram em bairros periféricos a cidade, onde não se tem muita informação, e geralmente, possuem em casa 3, 4 5 animais (gato, cachorro). E a escola tem grande rotatividade de crianças... e aquelas crianças que saem da escola levam os ensinamentos do projeto, e as crianças que chegam na escola é importante ter acesso a esses ensinamentos. É importante, por que as crianças não sabem como tomar os devidos cuidados com os animais.
[...] (P2)

O número significativo de famílias que possuem animais de estimação e os relatos de casos de zoonoses confirmam a pertinência da abordagem do tema nas escolas. No entanto, o ambiente escolar não parece contribuir de forma significativa para que os estudantes adquiram conhecimentos sobre as enfermidades transmitidas pelos animais (FRAGA et al., 2007; 2009).

Muitos tópicos não são abordados nos livros didáticos das séries iniciais do ensino fundamental relacionados aos cuidados com os animais de estimação e com as zoonoses. Por este motivo, os professores possuem certa dificuldade em tratar destes assuntos com seus

alunos, necessitando de orientações básicas para suprir as deficiências que os livros didáticos apresentam (FRAGA et al., 2007).

Os professores de ciências têm pouco preparo para trabalhar os assuntos relacionados à temática das zoonoses. Isto se deve à deficiência nos cursos de formação para tratar os temas ligados à saúde pública, principalmente quanto à abordagem das concepções prévias dos estudantes (FRAGA et al., 2009). Por outro lado, na opinião dos docentes, existe uma barreira à aprendizagem dos estudantes que poderia estar ligada às condições sócio-econômicas e ambientais dos alunos e suas famílias. O incentivo à maior participação da comunidade no ambiente escolar poderia se constituir em solução para este problema (FRAGA et al., 2009).

O desenvolvimento do trabalho nas séries iniciais do ensino fundamental tornou-se um fator facilitador para que houvesse sucesso do trabalho, porque nessa faixa etária os assuntos relacionados aos animais sempre chamam muito a atenção das crianças:

Principalmente com a faixa etária de crianças com que é desempenhado o projeto, pois é uma idade em que eles têm curiosidade e vontade de ter animais em casa. (P1)

As aulas dadas para as crianças, abre espaço para diálogos, e as crianças que não têm animais certamente gostariam de ter, ainda mais nessa idade. (P2)

Um ponto positivo observado foi o envolvimento da família pelas crianças, o que comprova que os debates ultrapassaram os muros escolares e chegaram até as casas dos estudantes, o que é altamente benéfico em termos de um trabalho de educação em saúde.

A abordagem de temas polêmicos como os maus tratos aos animais abre a oportunidade para uma visão mais crítica pelas crianças, que levam os debates para fora do espaço escolar, para o seu cotidiano, buscando o envolvimento da sua família.

Essa amostra da pesquisa, que eles fizeram, nessa amostra entrou um questionário que as crianças desenvolveram em sala de aula. Eles construíram esse questionário, levaram esse questionário para a família e para os vizinhos. (P2)

A criança é uma coisa especial! [...] Você tem que trabalhar sendo verdadeiro, sendo honesto, sendo crítico junto com a criança. Você desenvolve nela esse sentimento, você desenvolve isso na criança, essa criticidade. Mas isso tem que partir primeiro do professor! A gente tem que amarrar as coisas, a gente tem que trabalhar com esse fim. Quando você trabalha assuntos como se eles fossem banais, a criança também vai tratar como se fosse banal. Mas quando você trata dando o devido valor para os assuntos, aquilo vai pra vida deles, vai pra realidade deles, e eles levam isso para o debate em casa, isso é, dentro da minha vivência, é certo! Aquilo que você dá o enfoque, e dá aquele devido valor, vai pra casa também com esse ponto de vista, e o retorno é visível. Como que a gente vê esse retorno? Nas atitudes, quando eles levando, em meio a outros dias, outras situações, e eles levantam essa questão, é porque eles estão associando, e eles estão levando a sério. (P2)

O estudo efetuado primeiramente no campo abstrato atingiu o domínio concreto pela inserção das observações na realidade cotidiana dos estudantes. Ao mesmo tempo, ocorreu a internalização dos conceitos e valores debatidos, levando à mudança de atitude pelas crianças. Esta mudança de atitude é que deve ser perseguida no ensino, e, quando alcançada, atinge-se o verdadeiro propósito da educação.

O conceito ético adotado para ser trabalhado com as crianças foi o de “guarda responsável”, ao invés de “posse responsável”. O emprego do termo “posse” como bem definem Santana e Oliveira (2006) é um termo já superado que incute a ideia de um objeto ou coisa que tem um proprietário que poderá fazer o uso que bem entender. Já o termo “guarda” preserva o direito dos animais, como seres que sofrem e apresentam determinadas necessidades evidenciados por Felipe (2007).

Dias (2011) esclarece que “o fato dos direitos dos animais serem tutelados por pessoas humanas não os torna objeto material do direito, pois são eles os verdadeiros titulares dos direitos a serem protegidos.” Por este motivo a obrigação das pessoas se reporta diretamente aos animais, o que inclui o dever direto do Poder Público e da sociedade.

A sensibilidade das crianças é evidente, as crianças comentavam que viam animais abandonados e mal tratados no seu bairro, e elas sempre

comentavam que tem que ter cuidado com os animais [...] Teve uma aluna, que não tinha nenhum animal em casa, e depois que viu que muitos colegas tinham animais em casa, pediu para os pais um cachorro, e adotou um cachorro (P1)

Não é banal! É um assunto sério, é um debate sério, que tem que envolver toda a sociedade, tem que envolver até mesmo a parte cultural, porque quando a gente assiste ou vê essas situações de cachorro abandonado, de cachorro maltratado; jogar água quente no cachorro; a gente vê isso diariamente, e eles já dão aquele... “Opa! Não pode ser assim!”. O ponto de vista deles já muda. Pode ser que lá no bairro, lá na família deles tinham uma cultura de abandono, uma cultura de maus tratos, de não cuidar mesmo, de não levar isso a sério; mas com essa vivência deles, não acredito que fique da mesma forma. Não acredito mesmo! (P2)

O desenvolvimento de uma consciência crítica é observado pela mudança nas atitudes das crianças, e é importante para sua formação como cidadãos, com direitos e deveres. O conceito de cidadania aqui posto, transcende ao usualmente concebido pelos doutrinadores como sujeito de direitos políticos e de partícipe nas decisões do Estado. Uma concepção mais abrangente de cidadania implica o conhecimento (consciência) e o pleno exercício de direitos, mas com cumprimento prévio de deveres (obrigações). Os membros do grupo social se conscientizam da importância da participação individual na solução de conflitos que surgem no campo coletivo pela participação ativa e efetiva de todos (SÁ FILHO, 2009).

A partir das exposições e dos debates realizados em aula, as crianças passaram a se conscientizar de que os animais de rua constituem um problema público, contribuindo para a ampliação do debate.

O Projeto é fruto do debate das aulas, esse projeto sobre a questão dos bairros, da realidade dos bairros, “o que ele canalizou para a questão dos animais?”, porque durante o ano todo, semanalmente eles debatiam essas questões, e isso mexia com a realidade deles, e cada semana quando eles participavam com as aulas que a [...] [bolsista] desenvolvia, muito bem por sinal, que era um trabalho riquíssimo. Ela

era muito dedicada, e trazia materiais, trazia coisas que realmente chamavam a atenção deles. Nas aulas que ela apresentava, puxava para essa questão da realidade dessa situação que eles viviam. Então foi desenvolvendo, não foi uma coisa que aconteceu durante o projeto do bairro, isso aconteceu durante o ano todo. Culminou com esse projeto, mas foi buscando lá naquelas questões que eles foram vivendo, e relatando e debatendo nas aulas, porque as aulas sempre foram, sempre se trazia muito essa questão do debate, “Como é na sua realidade?”, “Como é lá na sua casa?”, “Como é lá na sua vivência?”, “Você vê cachorros abandonados?”, “Quando você vê, o que você faz?”, “O que se pode fazer?”, “O que se pode fazer para mudar essa realidade?”, então isso tudo que mexeu com essa questão, então foi um trabalho de equipe! Muito me amarrado, muito bem desenvolvido, então, muito rico, muito bom mesmo. (P2)

A forma pela qual foram desenvolvidas as atividades educativas com as crianças e professoras e a aplicação da metodologia de ensino com emprego do referencial freiriano propiciaram a transformação de um projeto de extensão em uma pesquisa-ação. Freire (1987) em seu livro "Pedagogia do oprimido" discorre sobre uma metodologia de educação que constrói o conhecimento utilizando-se do aporte da pesquisa por intermédio da práxis (reflexão e ação transformadora da realidade). Oliveira (2009) sugere que este tipo de procedimento seria uma aplicação da metodologia de pesquisa-ação.

Diante da importante problemática observada pelas crianças, realizou-se uma Mostra de Trabalhos na Escola que surgiu com o objetivo de levar à comunidade os trabalhos realizados pelos alunos durante o ano letivo. Foram detectados diversos problemas sociais, dentre os quais o número elevado de cães errantes, que poderiam representar fonte de doenças para as pessoas da comunidade.

Essa amostra cultural surgiu a partir do trabalho deles de pesquisa, então ali, o fechamento do projeto era sobre Lages, era “Lages, meu bairro, minha vida”. Nos estudamos o município, e dentro do município nos passamos a estudar os bairros, a realidade do bairro que eles vivem. Então era “Meu bairro, minha vida”, alguma coisa assim.

E, a partir desse projeto, o fechamento do projeto foi essa amostra, e a amostra da pesquisa deles, e a amostra cultural. (P2)

O principal problema levantado foi a grande quantidade de animais abandonados nas ruas, e também a respeito da violência, ladrões, arrombamento de casas. Podemos até dizer, que o principal problema levantado, que foi o abandono dos animais, tenha sido despertado pelo projeto [...] Essa amostra cultural, coletou dados das crianças dessas séries... e como o assunto sobre abandono, maus tratos e doenças que os animais podem passar para as pessoas era muito debatido por vocês estudantes do CAV, com toda certeza fez as crianças terem uma maior sensibilidade e ver os animais com outros olhos... com compaixão, e também aprendendo a ter mais cuidado com os animais. (P1)

Um dos problemas que eles apontaram foi o abandono de animais, e a questão da violência [...] Com relação aos animais, esses problemas apontados ali, que era os animais na rua, cachorros abandonados. Isso foi um dos pontos principais. [...] Foi uma das questões mais debatidas, e eles realmente desenvolveram ali uma criticidade com relação a isso, com relação ao abandono de animais, em relação à realidade do bairro, do lugar que eles vivem, do ambiente que eles vivem. [...] E o segundo que eles apontaram, foi a falta de segurança, que... a falta de segurança no bairro. Daí era a questão de invasões a domicílios, é... a questão de usuários nas esquinas. (P2)

Na pesquisa-ação desenvolvida, foi verdadeiramente realizada a práxis, de acordo com os ensinamentos de Freire, em que primeiramente é realizado o estudo teórico, para em seguida o problema ser concretizado na prática, fazendo parte da experiência vivida. Finalmente, é feita a reflexão sobre o problema visualizado na prática, para que os conceitos abstratos se liguem à realidade vivida.

A partir do questionamento sobre possíveis soluções para os problemas constatados, as crianças forneceram ideias como a criação de um canil público e a conscientização da população com a realização de mais projetos como o realizado na escola. O evento contou com a presença de duas vereadoras do Município e cobertura pela imprensa local, rendendo

uma matéria em um jornal de ampla circulação na cidade. Este encontro concretizou-se como um momento de avaliação das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos participantes do projeto. Os vereadores que foram até o colégio e participaram da Mostra de trabalhos, levaram para a Câmara de Vereadores do Município os problemas constatados pelos alunos. Os estudantes do 3º e 4º anos da escola, juntamente com as suas professoras e os integrantes do projeto foram convidados para assistir à uma sessão da Câmara de Vereadores.

O conjunto desse trabalho foi riquíssimo, foi maior do que a gente. No começo do trabalho a gente não imaginava que iria ter uma repercussão tão grande, e ia envolver todas as famílias... que todas as famílias se envolveram nesses questionamentos, então, nós fizemos visita a prefeitura. Olha o tamanho do trabalho, como ele foi desenvolvido, como ele foi se encaminhando pra isso. [...] Foi debatida essa questão do abandono de animais, foi debatido lá no gabinete da prefeitura. Nós fizemos uma outra visita a câmara de vereadores, os alunos ocuparam a bancada. Os vereadores responderam as perguntas das crianças, foi fantástico, sabe... foi uma coisa “assim linda, linda”, que acredito eu que marcou a vida deles... e mexeu, inclusive assim... Quem fez os encaminhamentos foram as vereadoras, porque elas vieram assistir o trabalho, e acharam que aquilo era muito grande para ficar só na escola. O debate era tão crítico que não podia ficar só dentro da escola. [...] As crianças foram para a tribuna, levantaram essas questões, os vereadores daí tinham que dar algumas respostas sobre quais os encaminhamentos para isso. Uma das coisas que eles levantaram foi a questão do Centro de Zoonoses e tal. Foi uma coisa muito rica, muito linda, um projeto fantástico, que teve um começo, um desenvolvimento muito bem amado, e um final dele muito bom. Foi muito rico. (P2)

Tripp (2005) classifica cinco modalidades em relação à natureza de projetos de pesquisa-ação: a técnica, a prática, a política, a socialmente crítica, e a emancipatória. O autor explica que a pesquisa-ação política refere-se à análise e tentativa de mudança de certas limitações. Para ocorrer a modificação da realidade, é preciso engajar-se na política, porque isso significa trabalhar com ou contra outros para mudar “o sistema”. Como só é possível

alterar essa realidade pelo exercício do poder, tal ação torna-se política.

De acordo com a classificação proposta por Tripp (2005), percebe-se que a ação executada com a comunidade escolar enquadra-se na pesquisa-ação política. A união do corpo docente e discente para a busca de soluções para os problemas da comunidade resultou em uma politização destes grupos, haja vista o estabelecimento de um contato com o legislativo municipal, que colocou estes atores de maneira ativa para intervir na prática do poder e os ensinou a exercer a cidadania e a democracia.

Cumprir destacar a importância da educação que inclua os conhecimentos, as atitudes e os valores que são necessários para inserção do indivíduo na vida social, conforme estabelece Oliveira e Krohling (2009). Os autores advertem que enquanto direito social a educação possui natureza peculiar, sendo fundamental para o pleno desenvolvimento tanto dos direitos civis, quanto dos direitos políticos, no desenvolvimento de mecanismos para atuação em prol da melhoria das condições de vida.

Oliveira (2009, p. 3.460) lembra que "todo ato educacional está encharcado de opções políticas e, portanto, de deveres éticos". Para o autor, a pesquisa que se fundamenta no ato educacional da vertente freireana deve ser entendida no marco da pesquisa-ação e deve fazer da pesquisa uma ação participativa, cujos resultados estejam comprometidos com as demandas populares.

A partir das informações obtidas nas entrevistas, com o auxílio das professoras, as crianças construíram gráficos e tabelas para facilitar a análise e interpretação dos resultados. Estas atividades colaboraram para a realização de um trabalho interdisciplinar ao integrar ainda a área de ciências matemáticas e de geografia no auxílio da compreensão de problemas concretos pelas crianças, o que é altamente desejável para a prática de ensino e incentivo à aprendizagem no ensino fundamental.

[...] Aí no retorno desse questionário foi feito um gráfico dos problemas que foram apontados. E a realidade, uma das coisas interessantes, foi que entrou nesse conjunto de questionários em bairros, foi englobado mais ou menos uns 15 bairros, porque as crianças, os nossos alunos, vem de várias comunidades. Aqui é um ponto, vamos dizer, central da região [...]. (P2)

Verificou-se que as estratégias de abordagem dos assuntos, sob a forma de diálogo, jogos e dinâmicas de grupo, dentre outras, surtiu efeitos benéficos sobre o desempenho das crianças em outros campos, como da comunicação e expressão:

[...] eles acabam se pronunciando a respeito do assunto, dando opiniões, e dando oportunidade para outros assuntos serem debatidos, porque as crianças vão se soltando um pouco mais. (P2)

A turma está muito mista, com vários alunos de fora que não participaram do projeto, e quando esses temas são abordados, essas crianças de outros colégios são crianças mais tímidas, e aquelas crianças que passaram pelo projeto são mais comunicativas, com mais resposta, gostando mais de participar da aula e de se comunicar. (P1)

Foi destacada, pelas professoras entrevistadas, a importância do projeto não só para a escola e as crianças, mas também a contribuição para a para a formação acadêmica dos estudantes universitários.

[...] Pelo fato de crianças que vieram de outras escolas nunca terem participado desse projeto maravilhoso... e voltar a trabalhar quinzenalmente, afim de dar continuidade ao trabalho. É necessário sempre estar repetindo diversas vezes o mesmo tema para que as crianças realmente gravem... portanto, continuar o projeto com primeira, segunda, terceira e quarta séries, e sempre abordando o mesmo tema duas vezes no mínimo, porém, com atividades diferentes. (P1)

A parceria do CAV com a comunidade é o que muitas vezes vai dar uma fundamentação para o acadêmico na vida dele, traz o impacto da vivencia com a realidade das comunidades. Isso para vocês é importantíssimo, e enriquece tanto o CAV como a escola. (P2)

Tréz e Nakada (2008) identificaram que há falta de dedicação a reflexões acerca da exploração animal nos cursos de graduação que utilizam animais no ensino, o que priva os acadêmicos de ponderações sobre valores que permeiam o tema.

Os trabalhos desenvolvidos pelos acadêmicos com a comunidade auxiliam sobremaneira a reflexão sobre a prática como futuros profissionais a fim de melhorar a compreensão sobre os problemas da população e buscar soluções para os mesmos (PFUETZENREITER, 2001). Neste sentido, projetos que envolvam o debate a respeito do direito animal com a participação da comunidade revelam-se excelentes instrumentos para que os acadêmicos reflitam sobre estas questões e inclusive sobre a utilização de animais em aulas práticas de diversas disciplinas curriculares.

É inegável que o processo produziu efeitos tanto nos membros da comunidade escolar quanto nos próprios extensionista-pesquisadores. Para os universitários foi um momento ímpar de aprendizado. Zeichner e Diniz-Pereira (2005) salientam que a pesquisa-ação apresenta diversas contribuições no processo de transformação social: a capacidade de melhorar a formação profissional e conseqüentemente o controle que esses profissionais passam a exercer sobre o conhecimento que norteia o seu trabalho, e a luta por justiça social e a maior democratização.

O real alcance da proposta transformadora associada à pesquisa-ação, permite a conscientização de todos os participantes, desde o início do processo. A responsabilidade individual e coletiva para com a passagem da teoria crítica para a ação transformadora, é mediada (facilitada e organizada) pelo desenvolvimento de estratégias e táticas que objetivem alcançar os objetivos, superar obstáculos e estimular o engajamento (OLIVEIRA, 2009).

Fazer da extensão o espaço da pesquisa e do ensino e vice-versa, confirma a indissociabilidade e a fusão deste tripé, mediado pela utilização de conteúdos metodológicos que contenham argumentos teóricos e ideológicos, como ocorre com a pesquisa-ação e com a educação popular freireana. Destarte, a condição política da responsabilidade social da universidade, preconizada por um envolvimento mais dialógico, democrático e crítico renova-se constantemente e se insere no discurso atual da concretização da popularização da universidade por sua abertura democrática epistemológica e político-social (OLIVEIRA, 2009).

CONCLUSÕES

Mesmo havendo leis que garantam, pelo menos teoricamente, a proteção dos animais e diversas Organizações não Governamentais que defendam estes direitos, ainda se observa o

aumento descontrolado de animais abandonados vagando por todas as cidades nos últimos anos, assim como também o aumento de maus tratos, e toda sorte de crueldade. Isto se deve a uma combinação de fatores, tais como a falta de informação, educação, conscientização e sensibilização sobre o problema. Há expectativas de que a educação das crianças para o direito animal e a guarda responsável poderá exercer influências positivas sobre a comunidade e mesmo para as futuras gerações.

A análise sobre a questão do direito e bem-estar animal fez com que professores e alunos se conscientizassem sobre o abandono dos animais e passassem a prestar mais atenção para o número elevado de cães que perambulam pelas ruas da cidade. Esta constatação levou à percepção da existência de outras dificuldades que estavam presentes no dia a dia da comunidade e à ponderação sobre estas preocupações. A compreensão atingida pelas reflexões efetuadas incitou a necessidade de conhecimento com maior profundidade dos principais problemas existentes nos bairros que afligem os moradores e a busca de soluções.

A ação empreendida fez com que estudantes e professores se sentissem comprometidos e inseridos na vida social da comunidade reivindicando seus direitos sociais, preceituados pela Constituição Federal (BRASIL, 1988). Esta situação peculiar fez com que o projeto de extensão ultrapassasse seus propósitos extensionistas e se transfigurasse em uma pesquisa-ação. A atividade colaborou com a interdisciplinaridade ao integrar diversas áreas no auxílio da compreensão de problemas concretos pelas crianças, o que é altamente desejável para a prática de ensino e incentivo à aprendizagem no ensino fundamental (PFUETZENREITER et al., 2012).

Verificou-se que os temas perscrutados durante a investigação empreendida pela comunidade escolar engajaram-se principalmente na área da segurança pública, da saúde e do direito animal. É interessante notar que a população fez referência a problemas básicos que são facilmente detectáveis, mas também a outras situações que requerem um exame mais apurado da realidade e um maior grau de criticidade tais como: a falta de área de lazer para as crianças, a falta de acessibilidade para deficientes físicos, além do número elevado de cães soltos nas ruas, numa nítida demonstração de que houve uma reflexão maior sobre as questões que cercam a comunidade. Isto pode ter sido fruto do exame atento da realidade observada nos animais a partir do trabalho exercido pelos debates em aula.

As reflexões sobre o direito animal forneceram os fundamentos para que estudantes e professores se conscientizassem de que eles próprios são sujeitos de direito e reivindicações. Ao direito animal incorporaram-se outras dimensões jurídicas com efetiva integração ao contexto social e percepção das condições de vida das pessoas.

A experiência contribuiu sobremaneira para a formação social e política das crianças pela abordagem interdisciplinar pelo exame e análise conjunta de aspectos relacionados à saúde, segurança pública, direito animal, direitos sociais e ciência política.

O trabalho da universidade com a comunidade estimulou a ocupação espaços pela população com a ativação dos mecanismos de controle social. Devido a isso, a comunidade se tornou mais consciente de seu papel político, podendo discutir os problemas que a aflige e reivindicar seus direitos sociais, como condições mínimas dos serviços de saúde e segurança pública. Estas metas representam o mínimo a ser cumprido por ação do poder público. Desta maneira, a escola efetivamente contribuiu para a comunidade pelo exercício da cidadania. Além destes aspectos apontados, este avanço simboliza uma reconquista da legitimidade da função da universidade perante a sociedade.

A realização de atividades dentro de uma problemática mais abrangente forneceu uma visão sistêmica e interdisciplinar, em que professores, crianças e acadêmicos tiveram a oportunidade de observar a interação e a interligação entre diversos problemas presentes no cotidiano da escola e a seu redor. Além do debate das questões relacionadas ao convívio saudável do ser humano com os animais, houve reflexos em outros aspectos que envolvem o exercício da cidadania, da democracia e do desenvolvimento de um comportamento de comprometimento com as questões sociais por parte da comunidade envolvida no trabalho.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, G. *A formação do espírito científico*: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. 314 p.

BECKER, F. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. *Educação e Realidade*, v. 19, n. 1, p. 89-96, jan./jun. 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Último acesso em: 29 jul. 2012.

CRIPS, P. J. Veterinary education, zoonoses and public health: a personal perspective. **Acta Tropica**, v. 76, p. 77-80, 2000.

DELIZOICOV, D. Problemas e problematizações. In: PIETROCOLA, M. (org.) *Ensino de física*: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora. Florianópolis: Ed. UFSC, 2001, 236 p.

- DELY, P. *Animais de estimação: por quê não?* Disponível em: <http://www.educacional.com.br/falecom/psicologa_bd.asp?codtexto=588> Último acesso em: 29 jul. de 2012.
- DIAS, R. A., GARCIA, R. C., SILVA, D. F et al. Estimativa de populações canina e felina domiciliadas em zona urbana do Estado de São Paulo. *Rev. Saúde Pública*, v.38, n.4, p. 565-570, ago. 2004.
- DIAS, E. C. Leis e animais: direito ou deveres. *Revista Brasileira de Direito Animal*, v. 6, n. 8, p. 301-314, jan-jun. 2011.
- ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. *Educar*, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Disponível em: <http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf> Último acesso em: 29 jul. 2012.
- FELIPE, S. T. *Ética e experimentação animal: fundamentos abolicionistas*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007. 351 p.
- FRAGA, L. dos S.; CARDOSO, K. M.; PFUETZENREITER, M. R. Concepções e comportamento de crianças em relação às zoonoses: a influência da família e da escola na educação em saúde. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 6., 2007, Florianópolis, *Anais...* Florianópolis: ABRAPEC, 2007. 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/abrapec/vienpec/pdfs/500.pdf>> Último acesso em: 05 jul. 2011.
- FRAGA, L. dos S.; CARDOSO, K. M.; PFUETZENREITER, M. R. As práticas docentes e abordagem sobre zoonoses no ensino fundamental. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7., 2009, Florianópolis, *Anais...* Florianópolis: ABRAPEC, 2009. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/abrapec/vienpec/7enpec/pdfs/500.pdf>> Último acesso em: 05 jul. 2011.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 184 p.
- MACEDO, L.; PETY, A. L. S.; PASSOS, N. C. *Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2005. 110 p.
- MEDITSCH, R.G.M. O médico veterinário na construção da saúde pública: um estudo sobre o papel do profissional da clínica de pequenos animais em Florianópolis, Santa Catarina. *Rev. CFMV*, v. 12, n.38, p 45-55, maio/junho/julho/agosto, 2006.
- MOLENTO, C. F. M. Medicina veterinária e bem-estar animal. *Rev. CFMV*, v. 9, n. 28-29, p. 15-20, jan./ago. 2003.
- OLIVEIRA, A. C. Educação Popular em direitos humanos e pesquisa-ação: articulações de uma prática. In: CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI, 18., 2009, São Paulo. *Anais...* Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009. 1 CD-ROM.

OLIVEIRA, M. L. de; KROHLING, A. A educação em direito humanos como elemento norteador da concepção humanista dos cursos profissionalizantes do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). In: CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI, 18., 2009, São Paulo. *Anais...* Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009. 1 CD-ROM.

PAIXÃO, R. L. Bioética e bem-estar animal: um encontro necessário. *Rev. CFMV*, v. 7, n. 23, p. 20-26, 2001.

PFUETZENREITER, M. R. A ruptura entre o conhecimento popular e o científico em saúde. *Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 3, n. 2, p. 1-15, jun. 2001.

PFUETZENREITER, M. R. et al. Posse responsável, bem-estar animal e zoonoses: saúde na escola e na família. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL, 28., 2010. Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UDESC, 2010. Disponível em: <http://200.135.112.124/seurs/anais/Educação/Oficinas/UDESC/POSSE_RESPONSÁVEL,_BEM-ESTAR_ANIMAL_E_ZOONOSES__SAÚDE_NA_ESCOLA_E_NA_FAMÍLIA.pdf> Acesso em: 05 jul. 2011.

PFUETZENREITER, M. R. et al. Educação em direito animal para estudantes das séries iniciais do ensino fundamental In: XVI Mostra e XV Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 15., 2012. Lages. *Anais...* Lages: Uniplac, 2012. Disponível em: <<http://200.135.4.134/eventos/index.php/mostra/mostra2012/schedConf/presentations>> Acesso em: 22 jul. 2012.

REICHMANN, M. L. A. B. et al. *Controle de populações animais de estimação*. São Paulo: Instituto Pasteur, 2000. 44 p.

SÁ FILHO, T. A. C. As implicações dos conceitos de direito, justiça e cidadania na teoria geral do processo. *Prática jurídica*, v, 8, n. 87, 38-40, jun. 2009.

SANTANA, L. R.; OLIVEIRA, T. P. Guarda responsável e dignidade dos animais. *Revista Brasileira de Direito Animal*, v. 1., n. 1, p. 67-104, jun-dez 2006.

SILVA, E. R. ; PONTES, C. A. A. ; HOLANDA, M.C.R. . Bem-Estar Animal e Filosofia da ciência e ética: relação de interdisciplinaridade no curso de medicina veterinária. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CONCEITOS EM BEM-ESTAR ANIMAL, 2., 2007, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: WSPA, 2007. Disponível em: Acesso em: 12 out. 2007.

SOTO, F. R. M. et al. Avaliação de experiência com programa educativo de posse responsável em cães e gatos em escolas públicas do ensino fundamental da zona rural do Município de Ibiúnam, SP, Brasil. *Rev. Ciência em Extensão*, v. 2, n. 2, p. 10-20, jun./dez. 2006.

SOUZA CRUZ, S. M.; ZYLBERSZTAJN, A. Event Centered Learning facing interdisciplinary problems. In: INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR SCIENCE AND TECHNOLOGY EDUCATION (IOSTE SYMPOSIUM), 10., 2002, Foz do Iguaçu. *Proceedings...* Foz do Iguaçu, 2002, p. 828-833.

THIOLLENT, M. Construção do conhecimento e metodologia de extensão. In: CBEU CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 1., 2002, João Pessoa, PB. *Anais...* João Pessoa 2002.

TRÉZ, T. A.; NAKADA, J. I. L. Percepções Acerca da Experimentação Animal Como um Indicador do Paradigma Antropocêntrico-Especista entre Professores e Estudantes de Ciências Biológicas da UNIFAL-MG. *Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, v.1, n.3, p.3-28, nov. 2008. Disponível em: <<http://alexandria.ppgect.ufsc.br/files/2012/03/Thales.pdf>> Acesso em: 29 jul. 2012.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

UCHOA, C. M. A. et al. Educação em saúde: ensinando a leishmaniose tegumentar americana. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p.935-941, jul./ago. 2004.

ZEICHNER, K. M.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 125, p. 63-80, maio/ago. 2005.

MÁRCIA REGINA PFUETZENREITER é professora associada da Universidade do Estado de Santa Catarina (CAV/UDESC). Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1984), mestrado em Saúde Pública pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1997) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, com área de concentração em Ensino de Ciências (2003). Trabalhou como pesquisadora na Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária – EMPASC – (1984-1987). Desenvolve projetos de pesquisa e ações de extensão nas áreas de Educação e de Saúde Pública, com ênfase em Educação em Saúde. Também desenvolve projetos na área de Direito Animal. Atualmente cursa graduação em Direito pela Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC).

DIOGO VAZ DA SILVA JUNIOR graduando do curso de Medicina Veterinária no Centro de Ciências Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina (CAV/UDESC). Bolsista da Ação de Extensão “Direito Animal: De Bem Com os Bichos”, realizada em duas Escolas Estaduais do município de Lages – SC. Voluntário da Ação de Extensão “Classe Hospitalar” aplicada no Hospital Infantil Seara do Bem, na mesma cidade. Ambas as Ações de Extensão são coordenadas pela Professora Doutora Márcia Regina Pfuetzenreiter, integrante do corpo docente da Universidade. Participa como plantonista voluntário no Hospital de Clínicas Veterinário (HCV – CAV/UDESC) na Área de Diagnóstico por Imagem.

THAIZA SAVARIS é graduanda do curso de Medicina Veterinária no Centro de Ciências Agroveterinárias – CAV da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Bolsista durante dois anos da Ação de Extensão “Classe Hospitalar” desenvolvido no Hospital Infantil Seara do Bem da cidade de Lages, SC e participante voluntária do projeto “Direito Animal: De Bem Com os Bichos” desenvolvido em duas escolas estaduais na cidade de Lages, SC., coordenados pela Professora Doutora Márcia Regina Pfuetzenreiter, que é integrante do corpo docente na instituição. No ano de 2010 estagiou voluntariamente no Laboratório Prof. Assis

Roberto de Bem, com pesquisas laboratoriais relacionadas à reprodução animal, na mesma universidade.

KAYANE PEREIRA BESEN graduanda do curso de Medicina Veterinária na Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências Agroveterinárias (2012). Bolsista do projeto de Ação de Extensão “Direito Animal: De Bem Com os Bichos” (2011-2012). Monitora da disciplina de Bovino de Corte e Sistemas de Produção em Bovino de Corte (2011 – 2012). Participante do concurso WSPA – Sociedade Mundial de Proteção Animal, sendo conquistado o sétimo lugar (2012). Atualmente, estagiária da empresa BRFoods (Brasil-Foods) na área da Garantia da Qualidade, cumprindo o estágio curricular obrigatório.

Recebido: 25 de agosto de 2012

Aceito: 19 de outubro de 2012